TSK ACE
Você sabia que gatos
A. Bonny Guita Moura
cheiram flores?

Histórias Infantis pra Gente Grande Vol.1: "Você sabia que gatos cheiram flores?"

por Annie Bonny

1ª Edição

Texto e Diagramação: **Annie Bonny**
Arte e suporte: **Moura & Guita**

†††

Este livro foi produzido por ARTISTAS CONQUISTENSES, na cidade de VITÓRIA DA CONQUISTA entre Novembro de 2024 e Fevereiro de 2025, com lançamento nesta última data.

†††

Viva a REAL Cultura Conquistense e seus artistas!
Viva a liberdade pela colaboração!
Abaixo à competitividade artística!
A verdadeira vitória é coletiva!

†††

Existe a espécie humana e existe o resto, aquilo que chamamos de Natureza. Como se não fôssemos parte dela. Então vejo rebanhos e rebanhos de Homo sapiens (não tão sapiens assim), vivendo dementemente. Adoecendo, acumulando propriedades, arrogância e pretensão.

Foi então que me deparei com um gato morto
que me visitou num sonho. E iniciamos uma conversa franca e sincera sobre o tempo e o sentido da vida.

O gato morto disse: "Está tudo em você, mas seu medo da morte não te deixa viver."

Retruquei: "Como pode você ser mais filósofo do que eu?"

E ele, num tom desafiador, respondeu: "Me prove se o que você vive é vida!"

Ponderei: "Despertador, trabalho, roteiro, casa, cansaço, poesia, insônia, despertar."

Ele cutucou: "Pois bem... você também é tão natureza quanto eu e, depois da vida, vai deixar de Ser."

Conformado, entendi. E percebi, assustado, que o gato morto que conversava comigo estava, na verdade, me explicando que eu também estava morto. Um gato parece saber mais da vida do que um humano. Criamos ilusões para enganar o medo da morte. E, assim, construímos uma engrenagem de entretenimento e idiotização.

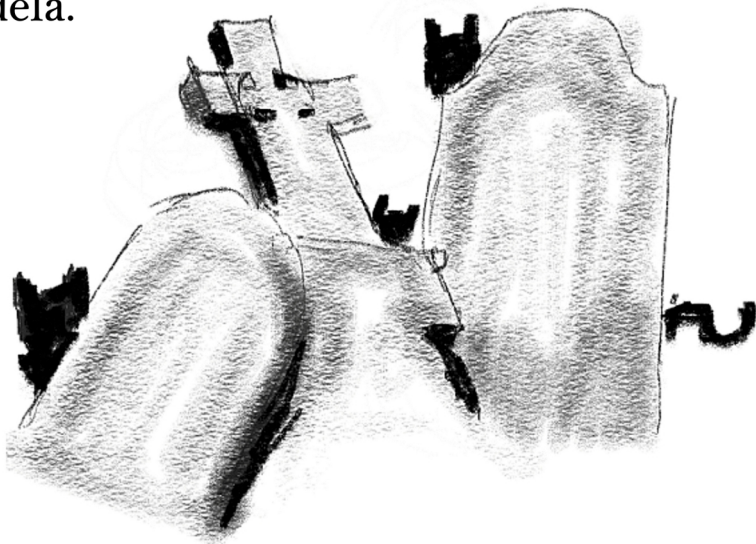
O gato morto pulou do meu sonho para o sonho de outra pessoa. E eu fiquei sozinho, ponderando sobre a merda de vida que tive e que enterrei. E sobre o porquê de nunca ter aprendido a aceitar a vida de Ian Curtis e Cazuza. Esses humanos tão gatos. Acordei mais inspirado do que assombrado e me deparei com as próximas páginas.

— Caio Aguiar Sirino

Você sabia que gatos cheiram flores? Minha gata adora as rosas do nosso jardim. Ela também cheira sovacos, e pés, e minhas calças quando chego em casa.

Alguns dizem que gatos podem sentir
o cheiro da *morte* antes mesmo
que ela se torne evidente.

Outros dizem que eles cheiram a
vida das coisas, enquanto ela se
agarra, acumula, e se dissipa—

seus focinhos como medidores,
calculando a presença
e ausência
dela.

Já eu acredito que eles sentem o tempo—

Como flutua: tal deus, tal vida,
tal cheiro, e natureza.

A força motriz que move todas as coisas:

que balança os galhos e os quebra;
que embala o berço e o tomba;
aquilo que dá, mas que também toma.

Você pode ver as horas nos olhos
de um gato,
escreveu Baudelaire certa vez—

coisa que ele, tenho certeza,
nunca foi capaz de fazer.

Mas gatos conhecem o
TEMPO.
Eles são feitos de tempo,
e têm plena consciência disso.

Gatos existem puramente, como nada mais;
sua toda ação é prazer.

Gatos não perdem tempo.
Eles cheiram flores,
eles correm, eles pulam,
eles fodem, eles lutam,
eles comem o tempo todo.

Eles sabem o que comer,
eles sabem quando comer,
sabem o que fazer.

Gatos sabem tudo sobre a jornada
que cruzam na existência,
sobre a invisível ponte do
TEMPO e ESPAÇO.

Por isso,
gatos são sempre tão distantes.

Nós nunca seremos como os gatos.

Nós cheiramos flores,
nós corremos, pulamos,
fodemos, brigamos,
nós comemos o tempo todo.

Mas quando adoecemos,
tentamos nos curar.
Quando engordamos,
tentamos perder peso.
Nós dormimos, e buscamos acordar.

Nós não conhecemos o tempo.
Nós não conhecemos a vida.
Não somos puros como os gatos.
Nós não podemos ver
o quão longe vai a ponte.

Minha gata pode. Mas não se importa.

Ela está perdendo bigodes—
tudo acabará logo.

E ela nunca mudou,
permanecendo a mesma
desde que era filhote.

Ainda gostando das mesmas coisas,
ainda comendo da mesma comida,
ainda sentando à mesma roseira,
cheirando as mesmas flores amarelas
exatamente às 16:30h, todo santo dia.

Seja lá o que venha a acontecer
após a vida
talvez nem ela saiba.
Mas ela conhece o tempo
bem o suficiente
pra saber que não importa realmente.
O agora vale tanto quanto o depois,
para um gato.
Ontem foi o futuro.
E amanhã, é engraçado,
já aconteceu tantas e tantas vezes...

A. Bonny

Nasci escritora e vou morrer escritora. É o dom inato, e a função nesta sociedade, que me deu o destino. No entanto, sou, na verdade, uma artista extremamente prolífica: abrangendo não apenas a literatura, mas também a fotografia e a música, busco na realidade uma beleza que transcende padrões, desafiando estereótipos; trazendo à tona o mais irrespondivelmente humano, indesculpavelmente sujo.

Moura

Em sua encarnação pós-moderna e jequieense, Moura se apresenta como sempre foi: açougueiro visual, amigo dos vagabundos e multiartista. Seus interesses são muitos e todos cabem em páginas de quadrinhos, na própria realidade ou em xícaras de café.

Guita

Amor e ódio; cegueira e visão; fragmentado e íntegro; 8 e 80; anjo e demônio; bem e mal; lúcido e maluco; feio e bonito; sombra e luz; amarelo e violeta. Guita: uma contradiçao ambulante, tão permanente, fixa e constante quanto a metamorfose pela qual funciono. Eu não desço, ou subo, apenas me estico para todas as extremidades e direções, me afino tanto, me dissolvo em tudo e me perco nesse vazio. Quem sou eu? Eu sou dor? Eu sou riso? Que sou? Sou guita.

T.S.K—A.C.E

Viva a REAL cultura conquistense!
Viva a liberdade pela colaboração!

Do artista para o artista,
somos todos artistas!